



## **EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM UM TERRITÓRIO CONTESTADO**

Karine Fiorio<sup>1</sup> – UCS

Vanessa Bellani Lyra<sup>2</sup> – UCS

### **Resumo:**

Este estudo tem por objetivo analisar como está estruturada a formação superior do pedagogo, no que tange à preparação para a docência em Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, na cidade de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul. Com o intuito de fomentar e contribuir com as reflexões do campo dos estudos curriculares, este artigo procurou revelar se a formação superior oferecida ao pedagogo para a sua prática pedagógica de Educação Física se faz suficientemente eficaz ou não. A metodologia utilizada na pesquisa é de corte qualitativo, sendo realizada a partir de um questionário semi-estruturado e os participantes do estudo foram professores pedagogos de escolas estaduais, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados nos mostram que a formação acadêmica a partir da estruturação do currículo de formação em nível superior é insuficiente, e as pedagogas se sentem inseguras para ministrar aulas de Educação Física revelando a necessidade de reestruturar a grade curricular do curso de formação em questão.

**Palavras-Chave:** Pedagogo, Educação Física, Anos iniciais do ensino fundamental, Formação Profissional.

### **INTRODUÇÃO**

Mobilizado pelo intuito de fomentar e contribuir com as reflexões pautadas no âmbito dos estudos curriculares, o presente estudo procurou analisar o currículo de formação superior em Pedagogia ofertado pela Universidade de Caxias do Sul, nele procurando encontrar os tempos e os espaços destinados à prática pedagógica voltada à docência em Educação Física.

Partindo de nossa atual conjuntura educacional, a qual se faz o cenário de nossas inquietações acadêmicas, deparamo-nos com o fato de que a realidade escolar da Educação Física nos anos iniciais, em muitas escolas estaduais de Bento Gonçalves, está sendo conduzida pelos profissionais da Pedagogia. Nesse compasso, a busca de uma compreensão

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física  
Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Movimento Humano

<sup>2</sup> Professora do Curso de Educação Física  
Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Movimento Humano

das dinâmicas estabelecidas em tal realidade educacional, fez emergir a problemática norteadora desta pesquisa: em termos curriculares, como está estruturada a formação superior do pedagogo, no que tange à preparação para a docência em Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental? A partir da problemática que se estabelecia e, ao mesmo tempo, nos mobilizava no entendimento deste grande desafio foi levantado algumas hipóteses que emanavam de um primeiro olhar, talvez ainda tímido e apressado em suas conclusões.

De toda forma, ainda que correndo os riscos trazidos por um questionamento inquieto, tornava-se inevitável as suspeitas: da maneira como está estruturado o currículo de formação do pedagogo, a preparação para a docência em Educação Física torna-se insuficiente. Ou, de outro modo, as professoras pedagogas não se sentem preparadas para ministras as aulas de Educação Física a partir da formação acadêmica em questão. Como teremos oportunidade de demonstrar, nossas suspeitas iniciais não ficaram muito distantes dos resultados a que chegamos ao fim desta pesquisa.

Antes do mais, acreditamos importante destacar que este trabalho não tem a intenção de julgar o profissional da pedagogia e muito menos a sua atuação enquanto docente. Antes disso, o presente estudo tem a intenção de visar ao alcance de uma melhor qualidade da Educação Física durante os anos iniciais, uma vez que, independentemente do profissional responsável pela docência neste espaço, há conteúdos, valores e formas particulares de Educação Física que precisam e devem ser aqui vivenciados.

Contudo, faz-se imprescindível citar que a Educação Física é de extrema importância no desenvolvimento dos alunos advindos dos anos iniciais, pois através dela são exploradas as mais diversas manifestações da chamada “Cultura Corporal de Movimento”, oferecendo um amplo vocabulário motor, para que se aprimore seu aspecto físico, cognitivo, social. Assim, para que de um lado a criança possa conhecer e explorar seu corpo e suas potencialidades e, de outro, haja a valorizaçãodesse componente curricular dentro da escola e da hierarquia dos saberes escolares, propõe-se aqui a união de forças em busca de uma mesma causa, que é a Educação Física nos anos iniciais. Certamente, assim, a comunidade escolar em geral se beneficiará.

Nesse sentido, este estudo se pretende dentre aqueles que fazem avançar as pesquisas sobre as possibilidades que emanam do campo da Educação Física Escolar e da Formação de Professores. Avançar, neste sentido, pressupõe a superação de uma condição de esquecimentos e improvisos que por tanto tempo imprimiram suas marcas ao campo. Avançar, ainda anuncia um rompimento com uma velha tradição no âmbito educacional, na qual a Educação Física permanecia dentre as escolas e universidades sendo notada apenas

como o jogar pelo jogar. Como componente curricular obrigatório, a Educação Física pode e deve ser valorizada como parte integrante e participativa dos saberes curriculares.

Inegavelmente, essa nova dimensão a que se almeja para a Educação Física no âmbito escolar, passa necessariamente, pela intensa preparação dos professores que com ela irão trabalhar e pela relação que estes irão estabelecer com seus saberes particulares.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi estruturado sobre os pilares de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na análise documental e entrevistas com questionários semi-estruturados.

MINAYO (2004) comenta que as Metodologias de Pesquisa Qualitativa são vistas como capazes de incorporar significado e intencionalidade nos seus atos.

Os participantes da pesquisa foram 15 professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual de educação da cidade de Bento Gonçalves. Tais professores foram selecionados dentre aqueles que obtiveram sua formação em Pedagogia em nível superior pela Universidade de Caxias do Sul, e que atuam na sala de aula, ministrando aulas de Educação Física.

Foi aplicado um questionário, no período de 16/08/2011 à 26/09/2011 composto por 11 questões. Destas, 8 foram “abertas” e 3 “fechadas”, estas últimas relacionadas à formação profissional, evidenciando os sentimentos em relação a sua prática docente.

A análise de dados ocorreu através do levantamento das respostas do questionário com perguntas semi-estruturadas realizadas com os professores da Pedagogia dos anos iniciais do ensino fundamental, baseando-se na interpretação e entrecruzamento das informações obtidas pelo questionário, a literatura consultada, e a análise documental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos em formato de gráficos e tabelas ilustrativas. Visando a melhor visualização e compreensão dos dados, as principais conclusões encontradas estão localizadas imediatamente abaixo de cada figura gráfica. De outro modo, cada uma destas figuras é iniciada pela questão que a norteou, e que para melhor visualização foi aqui destacada em negrito.

**Tabela 1: Qual foi o ano em que você concluiu o seu Curso de Formação Superior?**

992	996	999	004	005	006	007	008	010	011

A tabela acima nos mostra a relação entre a quantidade de professores formados por ano de formação (obtenção do título). É possível destacar que, dentre o universo dos 15 professores entrevistados, aquele que apresentou formação há um tempo mais distante, obteve sua titulação no ano de 1992, ao passo que o professor mais recentemente formado, obteve sua titulação ainda no corrente ano de 2011.

Foram analisados dois planos curriculares da Universidade de Caxias do Sul relacionados ao curso de Pedagogia, utilizados em diferentes anos. O Plano curricular com Habilitação em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – 633 G da Universidade de Caxias do Sul foi utilizado até o ano de 2006. O mesmo contava com uma disciplina específica na área, chamada de “Educação Física Infantil”, com código EFI 1419, registrada no 8º semestre. Tal disciplina não se apresentava como pré-requisito de nenhuma outra disciplina, sendo a única veiculada a relação com a Educação Física.

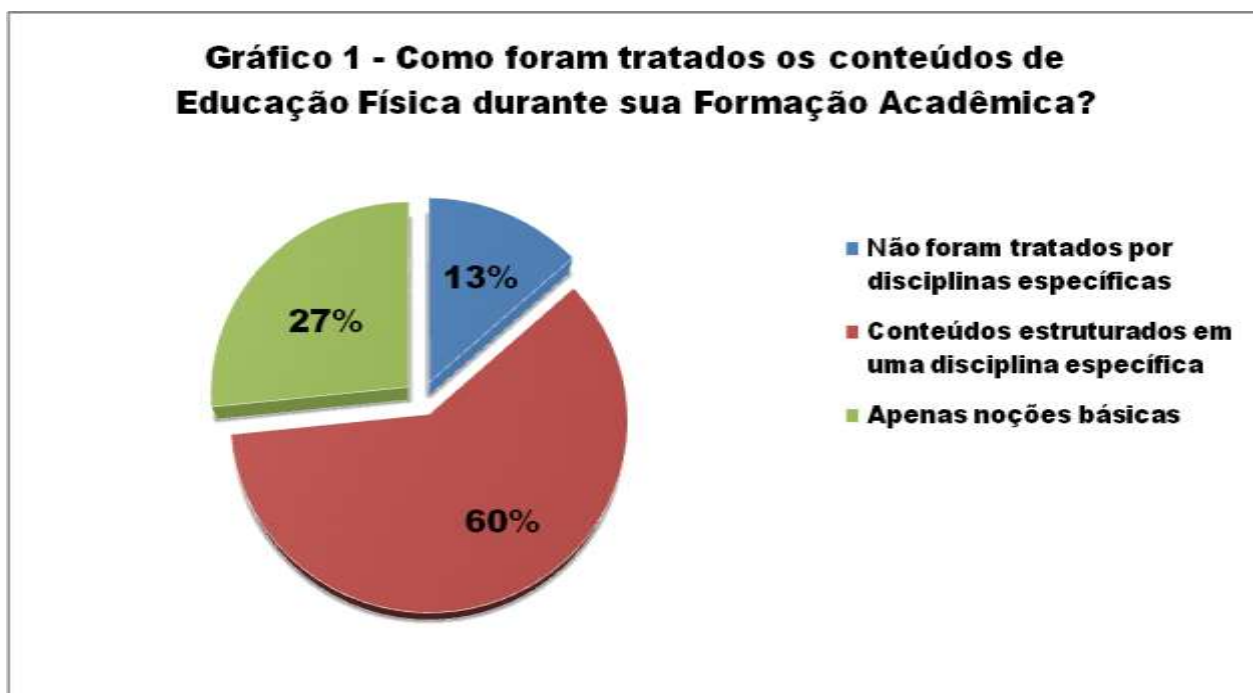
No que tange aos conteúdos relativos ao ensino e aprendizagem da Educação Física, encontramos a disciplina EDU0782, com a descrição “Corporeidade na Educação”, presente no Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia- GRA000637 da Universidade de Caxias do Sul, elaborado no ano de 2006. Esta disciplina anuncia uma carga horária de 84 horas semestrais, obrigatória no currículo desta habilitação profissional, registrada no 6º semestre. Da mesma maneira que a anterior, a disciplina atual não possui nenhum pré-requisito para a sua realização. Importa destacarmos, novamente, que Educação e Corporeidade é a única disciplina curricular que estabelece relação com a Educação Física.

No Plano curricular com Habilitação em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – 633 G, a disciplina de Educação Física Infantil não apresentava em seu conteúdo programático, nenhuma abordagem relacionada a Educação Física nos anos iniciais, e sim conteúdos dispersos sem uma linha definida. O Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia- GRA000637, na disciplina de Corporeidade em Educação é dividido em três unidades em que é visualizado a abordagem Desenvolvimentista, Psicomotricista e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Tabela 2: Dentre os anos iniciais do ensino fundamental, para que turma você ministra as suas aulas?**

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1	4	4	2	4

A tabela acima nos mostra, a relação do número de professores e seus respectivos anos de atuações dentre os anos iniciais do ensino fundamental. Para melhor compreensão e visualização dos conteúdos privilegiados, trazemos aqui, em forma de gráficos, parte dos resultados alcançados por meio do questionário aplicado aos professores dos anos iniciais.



No gráfico 1, 13% dos professores afirmam que durante sua formação acadêmica os conteúdos de Educação Física não foram tratados por disciplinas específicas, 27% afirmam ter apenas noções básicas durante sua formação acadêmica, 60% tiveram durante na sua formação conteúdos estruturados em apenas uma disciplina específica.

Para além, é imprescindível o apontamento do fato de que nenhum dos professores entrevistados cursou, durante sua formação acadêmica, mais do que uma disciplina relacionada aos conteúdos da Educação Física.

Mediante a análise dos Planos Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia, constatou-se que alguns saberes curriculares ocupam mais espaço no currículo, com maior número de disciplinas, como a Matemática e o Português, em relação a Educação Física, Ciências, História e Geografia. Os dois currículos apresentaram apenas uma disciplina relacionada ao ensino e aprendizagem da Educação Física para os anos iniciais.



O gráfico 2 nos revela que 73% dos professores responderam “não” ao quesito “sentir-se seguro para ministrar aulas de Educação Física a partir dos conteúdos abordados em sua formação”. De outro modo, 27% dos entrevistados responderam que “sim”, afirmando sentir-se seguros para ministrar aulas de Educação Física a partir dos conteúdos abordados em sua formação.

Para o alcance de uma interpretação mais rica e reveladora de outras nuances, optamos por aqui trazer as falas que nossos entrevistados proferiram acerca do tema em questão. Segundo a professora P12 relata, a segurança que anunciou sentir na docência em Educação Física adveio de uma experiência formativa anterior, vivenciada no curso de Magistério, razão da segurança encontrada também na fala da professora P11. Durante o curso Normal do magistério, as estudantes tem um contato direto com os conteúdos de Educação Física, com planos de aula, e práticas supervisionadas. Muitas vezes na Universidade isto não ocorre, pois durante sua graduação realizam contato com uma única disciplina que deve abordar todo o conhecimento ligado a Educação Física nos anos iniciais. Isso explica o fato de se sentirem

mais “seguras” com o magistério, e “inseguras” em relação ao seu curso superior em Pedagogia.

Ainda encontramos menção à segurança na docência advinda do curso de Magistério na fala da professora P15. Para esta, tal segurança em ministrar aulas de Educação Física justificava-se pela oportunidade da vivência de um misto de atividades de cunho prático e teórico: “[...] *me sinto segura porque tive bastante prática relacionada à teoria*” (P15).

No rol daquelas que se anunciaram “inseguras” à docência em Educação Física nos anos iniciais, as falas a seguir nos trazem alguns pontos de reflexão acerca da formação superior oferecida: “[...] *não me sinto segura para ministrar aulas, pois os conteúdos não foram suficientes*” (P4); “[...] *não me sinto segura para ministrar aulas, pois foram aulas teóricas e pouquíssimas*” (P8); “[...] *não me sinto segura, pois o conteúdo visto é muito pouco, para os cuidados que temos que ter na Educação Física*” (P10).

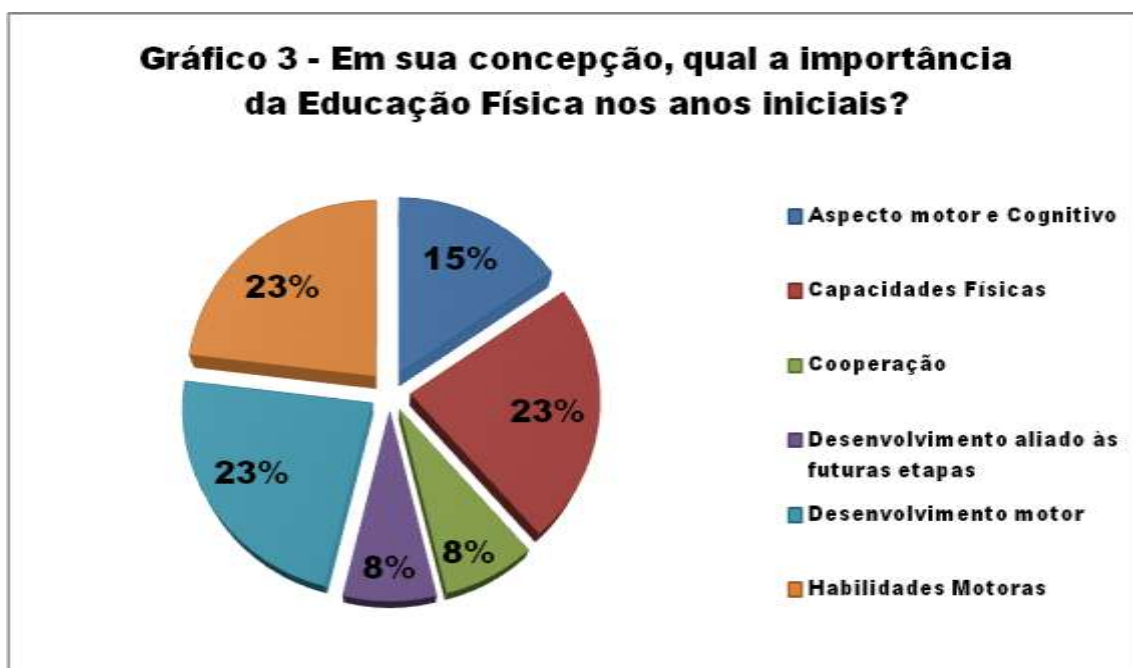
Por fim, complementando o círculo de razões que pontuavam as inseguranças na docência em Educação Física, novamente encontramos menção à formação oferecida pelo curso Normal. Na fala que segue, podemos mais uma vez pontuar este último como um momento mais aprofundado de formação no que tange à docência em Educação Física, em detrimento daquele vivenciado na formação universitária: “[...] *não me sinto segura em ministrar as aulas a partir dos conteúdos da minha formação acadêmica, porque minha formação Normal foi bem melhor na área da Educação Física, pois estudávamos escritores, realizávamos práticas e ainda a metodologia*” (P9).

Algumas das profissionais que afirmaram sentirem-se seguras comentam que obtiveram aulas específicas e em maior número no curso de magistério. Este fato nos leva a refletir que as aulas deste curso foram mais embasadas do que aquelas vivenciadas na formação acadêmica, no que diz respeito à preparação para a docência em Educação Física. É possível aqui constatar que as questões “segurança” e “insegurança” na docência ligam-se diretamente a questões de tempo e espaço que a própria Educação Física ocupa no currículo de formação profissional. Como visto no quadro 2, a maioria dos entrevistados vivenciou apenas uma disciplina relacionada à Educação Física na formação superior, e aqueles que tiveram oportunidade do magistério anteriormente, vivenciaram mais conteúdos específicos durante sua formação. Assim, torna-se imprescindível o levantamento da reflexão: de que forma tais profissionais formados somente em curso superior de Pedagogia irão oportunizar um ensino integrador, se não se sentem seguros para ministrar as aulas de Educação Física, a partir dos conteúdos abordados em sua formação acadêmica?

Segundo Peres (2001) abordou em seu estudo, a formação dos profissionais da Pedagogia é enviesada tratando a Educação Física como recreação, ignorando a especificidade deste conteúdo, contribuindo para o status marginalizado da Educação Física no ambiente escolar.

Freire (1997) destaca que o mais importante é que a criança não seja privada da Educação Física que tem direito, que entenda o aluno como um ser integral, sem uma separação entre corpo e mente. Por este motivo, o que deve se defender é um ensino competente que dê conta de preparar essas crianças a partir de uma vivência plural.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as aulas de Educação Física, com algumas exceções, são ministradas por docentes polivalentes, ou seja, professores formados em curso de Magistério e Pedagogia. Novamente afastando-se de uma concepção valorativa, que julgue posições e muito menos, profissionais, estudos têm demonstrado que estes professores não se sentem preparados e motivados para trabalhar com Educação Física no processo escolar (Darido,2008).



Conforme apresenta o gráfico 3, 8% fez corresponder a importância da Educação Física nos anos iniciais ao desenvolvimento aliado às futuras etapas das crianças, ainda 8% relacionaram a sua importância ao estímulo da cooperação, 15% atribuíram ao aspecto motor e cognitivo, 23% pontuaram o desenvolvimento motor, 23% aliaram a importância da Educação



Física nos anos iniciais à aquisição de habilidades motoras, e por fim, 23% relacionaram à importância do aprimoramento das capacidades físicas.

É interessante também destacarmos a importância que o professor P11 considerou em sua fala, ao dirigir-se aos significados da Educação Física. Para além dos ganhos motores, recorrentemente presente nas falas que nos aproximamos, este professor ainda destaca os possíveis ganhos morais, obtidos a partir de uma Educação Física bem planejada e bem conduzida: “[...] [o aluno] *desenvolve habilidades corporais, senso de respeito, autoconfiança, regras e valores para sua formação*”.

Peres (2001) ressalta que a Educação Física está lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar<sup>3</sup>, isto é, ser valorizado como um componente que desenvolve atividades expressivas dos/as alunos/as como: jogos, ginásticas, danças, esportes, brincadeiras, lutas, como parte de um processo que objetiva a produção da cultura do/a educando/a.

Os PCNs é um livro que trouxe como principal intuito, democratizar a prática de ensino-aprendizagem para que todos os professores pudessem ter acesso as principais questões e dimensões relacionadas a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, tratando assim de uma forma homogênea e específica os objetivos, conteúdos, e avaliação.



<sup>3</sup> Aqui entendemos o conceito de Cultura Escolar segundo o autor Dominique Julia. Em seu pensamento o autor compreende o conceito como “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização)”. (JULIA, 2001, p. 10).

Conforme o gráfico 4, 40% dos professores afirmam utilizar alguma abordagem pedagógica específica para desenvolver suas aulas de Educação Física, ao passo que 60% responderam que não utilizam alguma abordagem específica para desenvolver suas aulas de Educação Física. Dando “voz” a nossos entrevistados, encontramos algumas falas bastante significativas acerca da questão: [...] *“procuro utilizar não só uma, mas sim várias como por exemplo: equilíbrio, coordenação motora, espaço...(P15)”*; [...] *“utilizo o planejamento”* (P14 na fala do professor P9, encontramos, de fato, uma resposta que veio ao encontro da pergunta inicial lançada: *“[...] utilizo a abordagem construtivista”*.

Para o campo da Educação Física, as abordagens pedagógicas estruturam-se basicamente em seis principais vertentes:

Abordagem Psicomotricista, surgida na década de 1970, preocupa-se com o desenvolvimento da criança no ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, procurando estabelecer um ensino integral da criança, com principal influência do pensador Jean Le Bouch, com a obra *Psicocinética* (1986).

Abordagem Desenvolvimentista defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, dirigida para crianças de 4 aos 14 anos, como principal pensador Go Tani, contemplando a obra *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista* (TANI et al., 1988).

Abordagem Construtivista, nela o conhecimento é construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente e cada criança constrói seu próprio aprendizado num processo de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico, como principal referência desta abordagem destacam-se Vygotsky e Jean Piaget, e a obra *Educação de Corpo Inteiro* (1997).

Abordagem Crítico-Superadora, teve como principal influência os autores José Carlos Libâneo, e Demerval Saviani, e a obra *Coletivo de Autores* (1992), baseada na contextualização dos fatos e análise histórica, tem como eixo a justiça social e como principal característica marxismo e neo-marxismo. Trata a Educação Física como cultura corporal do movimento tendo como principais temas: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte, e a capoeira.

Abordagem Crítico Emancipatória seu pensador é Elenor Kunz, baseia-se na reflexão crítica de sua vida social, cultural e esportiva para reconhecer e problematizar os significados de sua vida. Como principal obra desta abordagem destaca-se o livro *Transformação-didático-pedagógica do esporte* (2004).

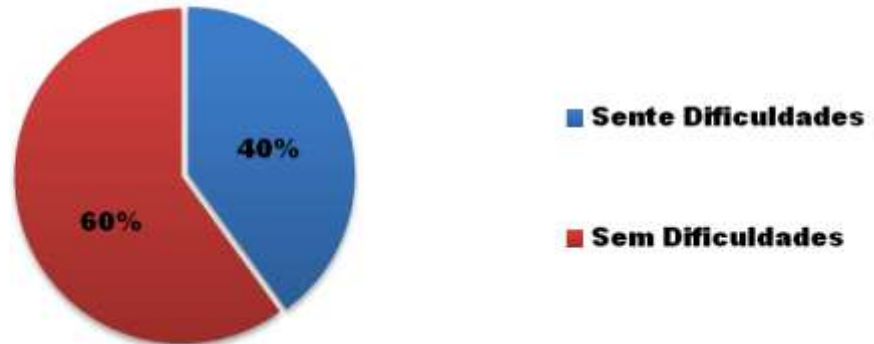
Abordagem Saúde Renovada, tem como principal proposta a Aptidão Física relacionada a saúde, para que ela seja promovida por meio das aulas de Educação Física, englobando todos os conteúdos e não somente os esportes, a obra Atividade Física como fator de qualidade de vida (1997), traz grandes contribuições a abordagem.

E mais recentemente surgiu como abordagem os Parâmetros Curriculares Nacionais, segue a LDB, Lei nº 9394/96 ( BRASIL,1996). Trata-se de uma abordagem cidadã que se estabelece através de temas transversais, com intuito de uma educação para todos e baseada, com principal obra os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Podemos perceber que a maioria dos professores não tem o conhecimento das abordagens da Educação Física, confundindo-as com os conteúdos da área. Nesse passo, podemos também pensar que nem mesmo aquelas abordagens trabalhadas nos currículos de formação acadêmica tomaram lugar e espaço em suas atuações profissionais na docência em Educação Física. Se de um lado, a disciplina anterior Educação Física Infantil não apresentava em seu projeto de estudo as abordagens de outro, a nova disciplina “Corporeidade na Educação” preconizava a vivência das abordagens Desenvolvimentista, Psicomotricista e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Optar por uma abordagem pedagógica ou por outra, significa eleger um modo particular de trabalhar com a Educação Física e, de um modo mais estrito, significa uma forma de relacionar-se com os seus conteúdos e com os objetivos que se quer atingir com estes. A ausência de uma tomada de consciência da abordagem utilizada pode acarretar em uma prática pedagógica sem nexos de objetivos, grau de complexidade, e conteúdos, pois sem um parâmetro estará trabalhando partes desconexas, sem saber para onde está indo e o que conseguirá alcançar com o que está aplicando. Pois a prática pedagógica deverá contemplar um processo que abranja um início meio e fim, para que se consiga gerar um ensino integral ao aluno.

**Gráfico 5 - Durante a sua prática pedagógica nas aulas de Educação Física, você sente alguma dificuldade para desenvolver os conteúdos prioritários para a faixa etária dos seus alunos?**



O gráfico 5, apresenta que 40% dos professores sente dificuldades em desenvolver os conteúdos prioritários a faixa etária de seus alunos, e 60% afirmam que não sentem dificuldades.

A fala da professora P9 abre a discussão que agora se corporifica: “[...] não sinto dificuldades porque procuro sempre me reciclar, buscar informação e adaptar o que os alunos necessitam desenvolver”. No mesmo compasso, a professora P6 anuncia: “[...] não sinto dificuldades porque procuro me aperfeiçoar, buscando informações e atividades diversificadas.”

Ainda que outros aspectos não revelados nas falas das professoras possam ganhar espaço nas dimensões “segurança” e “insegurança” para o trato com os conteúdos prioritários da Educação Física destinados a cada faixa etária, não podemos ignorar o fato de que a busca por novas informações, atualizadas e contextualizadas com cada realidade particular, opera como elemento recorrente de êxito neste processo.

Em contrapartida, a insegurança na aplicação dos conteúdos pôde, igualmente, ser percebida em algumas das falas. Nesse contexto, a professora P2 explica que suas dificuldades *emergem* ao perceber que as suas aulas se tornam repetitivas. Em sua fala, tal repetição de conteúdos é atrelado aos limites de sua formação profissional ao afirmar “[...] não tenho a preparação que um profissional de Educação Física tem (P2).”

Neste mesmo contexto que tangencia o elemento “formação”, a professora P1 explana que também sente dificuldades com a aplicação de conteúdos, e manifesta em relação à Educação Física: “[...] gostaria de ter formação mais específica” (P1). Na fala da professora

P14, a afirmação das dificuldades vem, novamente, ao encontro da necessidade de estudos: “[...] *preciso pesquisar se o que estou dando está adequado a faixa etária e se esses exercícios estão corretos*”.

Reveladora também foi a fala da professora P5 que, ao desabafar suas inseguranças diante da docência em Educação Física, nos força a novamente refletir sobre as lacunas da formação profissional em questão: [...] “*não sei planejar aulas de Educação Física*”. Isso nos remete a refletir sobre a insegurança relacionada ao conteúdo Educação Física perante profissionais de Pedagogia que não se sentem preparados para planejar as suas respectivas aulas, por não compreender os conteúdos prioritários para cada fase do desenvolvimento dos seus alunos.

Ao ser questionado se havia conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental, 47% disseram que não há conteúdos a ser desenvolvidos nas aulas, e 53% afirmam que sim, existem conteúdos a ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Isso nos faz refletir sobre um dado alarmante desta pesquisa. O número de 47% das entrevistadas afirmou desconhecer os conteúdos a ser desenvolvidos pela Educação Física. Neste sentido é forçoso refletirmos sobre as formas possíveis de se realizar uma prática segura, eficaz e integradora a partir do desconhecimento dos conteúdos particulares relacionados a esse componente curricular.

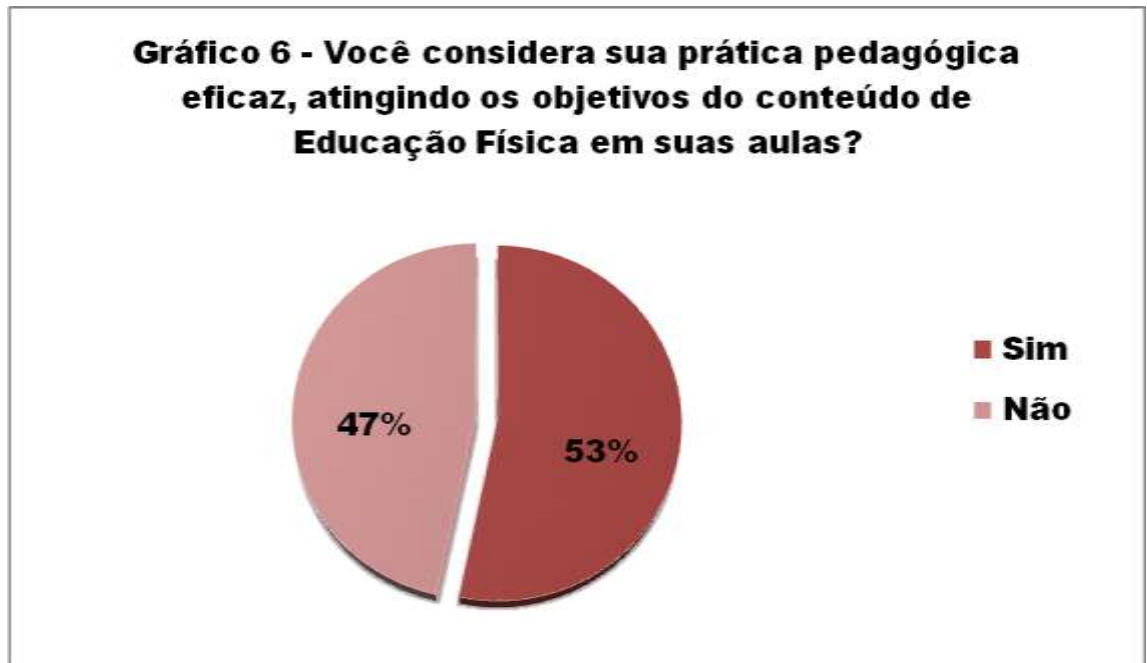
Por outro lado podemos notar, ainda que timidamente nas falas de algumas professoras, demonstrações de conhecimento acerca dos conteúdos conforme demonstra a professora P14 “[...] *são os adequados a cada faixa etária*”. Também com a professora P12 “[...] *coordenação motora, equilíbrio, direcionalidade, lateralidade, percepção espacial, temporal, esquema corporal*”.

Cabe ainda ressaltar, que em nenhum momento foi citado os eixos norteadores presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, chamados da Cultura Corporal do Movimento: Jogos, Esportes, Lutas, Ginásticas e Dança.

A Educação Física permite vivenciar dos mais diferentes repertórios corporais advindos das manifestações culturais e através das danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõe-se um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. (Brasil, 1997, p.23).

Segundo Paim (2003) deve-se proporcionar a criança o maior número de vivências motoras possíveis já que seu desenvolvimento motor está relacionado com estas vivências, isso aumentara seu desempenho nas tarefas. Para Piccolo (1995) a Educação Física deve

contribuir em cada atividade de seu conteúdo para a formação do ser humano e dar as condições para que o aluno desenvolva todas as suas habilidades.



O gráfico 6, mostra que 53%, afirmam considerar sua prática pedagógica eficaz, enquanto 47% dos entrevistados não consideram sua prática pedagógica eficaz.

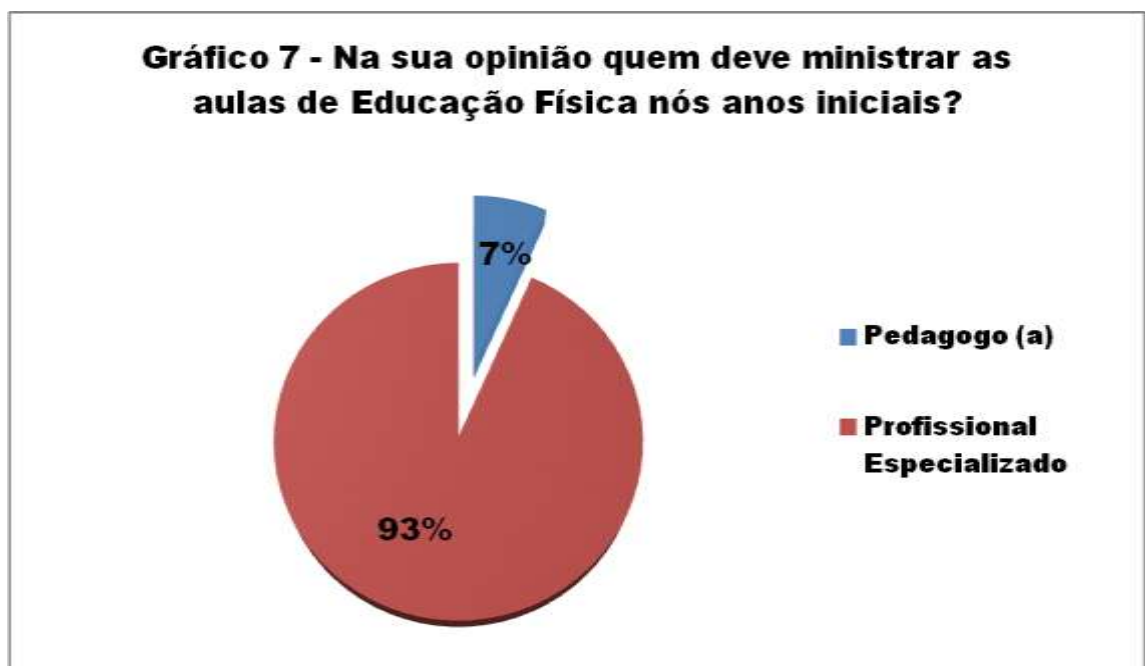
A professora P6 anuncia que considera sua prática pedagógica eficaz porque nota, ao longo de suas aulas, que os alunos dominam seu corpo e apresentam indícios de conhecimento sobre suas potencialidades e limitações corporais. Aponta também, como elemento indicativo de eficácia, a adoção de posturas de respeito às individualidades, bem como ações de “[...] *dignidade e solidariedade em situações lúdicas esportivas*” (P6).

Na fala da professora P(8) ela se remete a uma tomada de consciência afirmando que as crianças necessitam de aulas eficazes, concluindo “[...] me desdobrei para aplicar as aulas, mas sei que eles poderiam ter muito mais”. Complementando com a fala da professora P(9) que considera sua prática eficaz já que percebe a evolução de seu aluno “[...] oportunizo o desenvolvimento de suas habilidades motoras de diferentes formas”.

Dentre o conjunto de elementos apontados nas falas que justificam a não-eficácia da prática pedagógica em Educação Física, o mais recorrente é aquele constrói a presença do professor Pedagogo em relação de *oposição* à ausência de um professor de Educação Física. A professora P 13, por exemplo, é bem enfática na causa que a leva a qualificar sua prática como não eficaz: “[...] *precisa ter um profissional de área*”.

No mesmo passo, a professora P1 anuncia e explica suas razões: “[...] *trabalho atividades e jogos, mas o professor especializado certamente terá técnicas específicas mais direcionadas a cada faixa etária, explorando e propondo exercícios variados.*” Ainda vale ressaltarmos a fala da professora P2 que, por si só, é reveladora de um misto de angústias, inseguranças, mas também de força de vontade e comprometimento: “[...] *procuro fazer o melhor que posso*”.

Fraga, (2005) nos faz refletir acerca da discussão de quem deve ministrar aulas de Educação Física nos anos iniciais, pois argumenta que antes de pensarmos nisso, devemos reivindicar por um lugar paralelo diante de todos os saberes curriculares. Reconhecendo a importância, valor e as devidas contribuições da Educação Física para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor dos alunos. A partir disso não haverá mais lacunas sobre o profissional mais adequado para ministrar as aulas de Educação Física.



O gráfico 7, nos mostra que 7% dos professores acham que, quem deve ministrar as aulas de Educação Física são pedagogos (as), 93% consideram importante a presença de um profissional especializado.

Dentre o território da Educação Física nas séries iniciais há muito tempo vem ocorrendo debates acerca do papel desse componente curricular, de um lado um setor corporativista da Educação Física Brasileira defende a inclusão de um especialista na área, e

de outro há os que defendam a permanência da atual estrutura com os professores de sala de aula, alegando ser melhor para o aluno o contato com um único professor. FREIRE (1997).



No gráfico 9 podemos observar que, 20% dos entrevistados responderam que quem determina os conteúdos é o Projeto Político Pedagógico, 20% anunciaram que quem determina é o Projeto Político Pedagógico embasado aos PCNS, 27% afirmam ser o professor que determina os conteúdos, 33% mostram que é o plano de ensino que determina os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a Educação Física poder avançar e recolocar seu papel de destaque e importância no ambiente escolar é preciso ter consciência de que é um saber curricular igualitário aos demais, com algumas particularidades, devido a sua essência mais prática. No entanto isso não quer dizer que não tenha que cumprir as mesmas exigências dos demais componentes curriculares, a exemplo da matemática ou da história. Por este motivo acredita-se que quem deve determinar os conteúdos, é o plano de estudo do professor que, por consequência, é elaborado dentro de uma abordagem pedagógica escolhida que definirá os conteúdos desenvolvidos e a faixa etária em questão. Mas, isso não permite ao professor distribuir conteúdos desconexos de sequência e complexidade, pois será apoiado por toda uma estrutura “teórica” e organizado advindo da abordagem utilizada.



Percebemos então que a maioria das professoras tem a consciência de quem determina os conteúdos relacionados a Educação Física nos anos iniciais. Cabe ainda saber se estes são elaborados e colocados em prática durante o processo de ensino e aprendizagem ou é somente mais um documento que não passa de arquivos teóricos esquecidos sem vínculo com a realidade educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados acima relacionados podemos afirmar então, que as hipóteses no primeiro momento citadas, confirmam-se. De um lado, a formação acadêmica se torna **insuficiente**, pois as profissionais não se sentem seguras para ministrar as aulas de Educação Física. Imediatamente o estudo nos revela a importância de uma reflexão urgente sobre o **currículo de formação profissional**, segundo o qual a Educação Física está contemplada em uma única disciplina sem sequer apresentar as exigências vinculadas a ideia dos pré-requisitos curriculares. A situação ainda é agravada nas ocasiões de estágios de docências, onde o acadêmico em questão tem a oportunidade de ser supervisionado e aproximado a realidade educacional em que irá atuar.

A insegurança relacionada a prática docente em Educação Física, nos dirige a **necessidade da busca** por cursos de formação mais específicos. A fim de viabilizar uma maior confiança na docência, para assim conseguir com que essa dê vazão a uma nova Educação Física, é necessário a mudança no olhar. Acredita-se que é necessário que a Educação Física seja vista por essas profissionais com outros olhos, pois afinal, como poderão ensinar aos alunos sobre um assunto desconhecido e considerado alheio a sua área? Por isso deve-se oportunizar um melhor entendimento e compreensão dos conceitos, finalidades e possibilidades de um bom ensino em Educação Física.

É interessante destacarmos que foi apontado um maior preparo no Curso Normal do Magistério do que na Formação Superior na Universidade, pois as professoras sentem-se mais aptas para ministrar aulas de Educação Física devido ao fato de terem cursado o magistério, anteriormente a sua formação universitária. Isso acaba sendo um dos pilares maiores de reflexão quanto a insuficiência de preparação relacionada à Educação Física.

Isso é refletido na **insegurança** das profissionais da pedagogia em relação aos conhecimentos relacionados as abordagens específicas para a Educação Física e aos conteúdos prioritários para cada faixa etária nos anos iniciais do ensino fundamental, pois muitas desconhecem quaisquer conteúdos e abordagens pedagógicas. O que nos faz pensar e

repensar, pela forma que a Educação Física vem sendo visualizada por toda a comunidade escolar como: professores de todas as áreas inclusive da própria (Educação Física), pais, e alunos.

Contudo precisamos **reconfigurar** o papel da Educação Física no ambiente escolar, para que ela possa ser valorizada e integrada a todas as áreas do conhecimento como parte imprescindível para a aprendizagem dos alunos. A preparação para a docência em Educação Física, ainda insuficiente em termos de tempo e espaço no Curso Superior de Pedagogia, nos aponta a um retroceder histórico imposto pela hierarquia dos saberes curriculares onde muitas vezes alguns saberes acabam sendo configurados como de mais importância quando comparados a outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

[Acesso em 09/09/2011.](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>

[Acesso em: 18/11/2011.](#)

DARIDO, Suraya,C; RANGEL,Irene. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2008.

FRAGA, Alex,B. **Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro**.

Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 90 - Noviembre de 2005.

FREIRE DA SILVA, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**.São Paulo: Scipione,1997.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como Objeto Histórico**.Revista Brasileira de História da Educação n°1 jan./jun. 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LE BOULCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAHAS, M. *Atividade física como fator de qualidade de vida*. **Artus - Revista de Educação Física e Desporto**, 7, 1, Dez, 1997.

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. *Revista Digital. Buenos Aires* - Año 8 - nº 58 - Marzo de 2003.

PERES, G. **As implicações da Educação Física no âmbito escolar**. Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001.

Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=351&layout=abstract.pdf>.

PICCOLO V.L.N. Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança. *Educação Física escolar: ser...ou não ter?* 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SOARES, C.L. et al. ( Coletivo de Autores ) **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária; Editora da Universidade de São Paulo, 1988.